

# Rede de Monitoramento Territorial Independente



REDE  
DE MONITORAMENTO  
TERRITORIAL  
INDEPENDENTE

**Monitoramento Territorial Independente diz respeito a um conjunto de práticas** de cuidado, proteção e manutenção de territórios e modos de vida.



É também uma ferramenta para produção e registro de informação e conhecimentos sobre os territórios e comunidades.



Fortalece o engajamento comunitário e espaços de governança do território e dos bens comuns.



Favorece estratégias de incidência política para proteção dos territórios e dos modos de vida.



Parcerias com organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa ampliam as capacidades de monitoramento de povos e comunidades.



O monitoramento independente deve ser complementar à ação do Estado e às políticas de proteção territorial e conservação da natureza.

“(...) quando levamos a informação e mostramos no mapa que é verdade, não só falando verbalmente, realmente é mais fácil a gente conseguir cumprir nosso objetivo, que é a proteção territorial.”

*Liderança do Povo Parintintin / abril 2022*

# O que é Monitoramento Territorial Independente?

Entendido como processo de **acompanhamento de transformações vividas nos territórios**, o monitoramento territorial independente (MTI) fundamenta-se no **protagonismo de povos e comunidades**, cujas práticas adaptam-se às necessidades de contextos e objetivos diversos.

As iniciativas são construídas nos espaços de organização comunitária e entrelaçam-se com atividades cotidianas de manejo, extrativismo, cuidado familiar e festividades.

As práticas que compõem o monitoramento se apoiam em relações sociais comunitárias

e no **encontro entre conhecimentos tradicionais e científicos**, a partir de diferentes metodologias de produção de dados atreladas a acordos de uso e estratégias de **cuidado com o território e bens comuns**.

Organizações de base e instituições de pesquisas frequentemente atuam em parceria, no apoio técnico às comunidades para construção de metodologias, análise e sistematização de dados, e suporte ao uso das informações para incidência política.

*"A gente não tem poder de polícia para prender, mas a gente coleta e levanta todas as informações que tem e são necessárias para estar dentro do processo para a gente poder denunciar."*

*Liderança do Povo Uru-Eu-Wau-Wau / março 2022*

## Por que é importante?

O monitoramento territorial independente é também uma **estratégia de proteção do território**. Em um contexto de retrocessos, ataques aos direitos e fragilização de políticas de proteção e conservação, o protagonismo comunitário ganha importância, e favorece o **cuidado e a governança de patrimônios comuns**, além de ampliar a capilaridade da informação produzida para **defesa de territórios ameaçados**.

De forma independente, povos e comunidades desenvolvem suas próprias práticas de vigilância e proteção do território em busca de **garantir a continuidade das condições de reprodução de seus modos de vida**. O cotidiano do monitoramento, porém, envolve riscos físicos e psicológicos, demanda tempo e recursos, concorrendo com outras atividades e dimensões centrais da vida.

Sendo assim, é **fundamental que o Estado garanta a proteção, segurança e bem-estar das populações** e a integridade de seus territórios.

# Monitoramento Territorial Independente: Ferramenta para proteção de direitos e territórios

## O que as iniciativas que participam da Rede MTI monitoram?

Durante a pesquisa foram identificadas iniciativas que se encaixam em três grandes eixos de monitoramento\*:



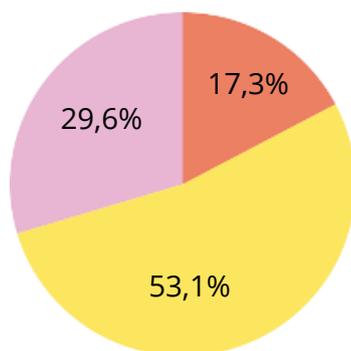
**Sociobiodiversidade e práticas de manejo**, que envolve o monitoramento de aspectos da biodiversidade, como por exemplo: estoques pesqueiros, produtividade de castanhais, práticas de manejo da agricultura, caça e extrativismo.



**Impactos e pressões** de projetos de infraestrutura e extrativos, como hidroelétricas, mineração e agronegócio, que atingem e ameaçam os territórios e modos de vida.



**Ameaças e invasões**, que monitoram focos de incêndio criminoso, entrada de invasores, grilagem de terras, roubo de madeiras, desmatamento, ameaças aos povos e comunidades, dentre outras formas de violência.



### Três grandes eixos de monitoramento:

- Impactos e pressões
- Sociobiodiversidade e práticas de manejo
- Ameaças e invasões

"O monitoramento engloba todas essas dimensões e frentes de ação. É cuidar e ser cuidada pelas coisas ao redor."

*Liderança do Povo Parintintin / maio 2022*

\* Os dados apresentados são preliminares, e estão baseados no levantamento de 81 iniciativas de monitoramento territorial independente, majoritariamente localizadas na Amazônia Brasileira, realizado pelo Grupo de Colaboração Mapeamento da Rede MTI, e complementado por pesquisa sobre o ecossistema do MTI, atualmente em desenvolvimento pelo FGVces.

## Ferramentas empregadas

Cadernos, computadores, gravadores de voz e celulares, assim como equipamentos de proteção individual, aplicativos e plataformas digitais, são combinados como ferramentas para coleta, armazenamento e sistematização de informações nas ações de monitoramento.

Também são utilizadas câmeras fotográficas, aparelhos GPS e sistemas de georreferenciamento para produção de imagens e mapas do território monitorado. No caso de invasões e ameaças que colocam em risco a vida e o bem-estar comunitário, drones têm sido mobilizados para monitorar toda a extensão territorial e evitar confrontos “corpo a corpo”. Do mesmo modo, o uso de motocicletas e carros torna mais rápidas e seguras as ações.

Parcerias entre ONGs, institutos de pesquisas e associações comunitárias têm resultado na formulação de estratégias para gestão da informação, como aplicativos para registro, metodologias adequadas e formas de verificação da informação, além do uso de plataformas para armazenamento de dados.

### Ferramentas utilizadas no monitoramento



- cadernos e formulários impressos



- gravadores de voz e vídeo



- câmeras fotográficas

- GPS, drones e aplicativos



- celulares, tablets e computadores

- plataformas de dados



- sistemas de georreferenciamento

“Se você vai caçar, você não vai só caçar. Você leva seu GPS, ou às vezes mesmo o caderninho. Anota o local, o nome bonitinho. Aí você traz, senta na aldeia, coloca no mapa, olha direitinho onde está isso e aquilo.”

## Quem monitora?

Povos indígenas, comunidades tradicionais e organizações de base são protagonistas no monitoramento territorial independente. Há iniciativas organizadas a partir de grupos específicos, como brigadas contra incêndio e equipes de vigilância lideradas por monitores e agentes ambientais voluntários. Outras iniciativas são realizadas por todas as pessoas da comunidade, sem distinções. É cada vez **maior a participação de mulheres e jovens nas ações de monitoramento.**

Universidades, instituições de pesquisa e da sociedade civil constituem importantes parceiros, quando apoiam iniciativas comunitárias ou quando desenvolvem metodologias, ferramentas e estratégias para monitoramento e apoio com recursos. **O trabalho comunitário deve ser complementar à ação de órgãos do Estado,** como IBAMA, ICMBio e Funai, cujas atribuições envolvem fiscalização e proteção territorial.

## Uso das informações

As informações geradas pelo monitoramento são empregadas no cuidado cotidiano com o território e para o fortalecimento da governança comunitária, a partir da construção de acordos de uso de bens comuns, planos de manejo e oficinas de autoformação, por exemplo. Também subsidiam a construção de planos de viabilidade econômica e sustentabilidade ambiental das práticas de manejo, no médio e longo prazo, e a organização de festividades e rituais.

As informações produzidas são também utilizadas para dar visibilidade aos impactos de projetos de infraestrutura e mineração, por exemplo, e apoiam denúncias junto aos órgãos de fiscalização e Ministério Público.

## Onde estão as iniciativas mapeadas pela Rede MTI?



-  Iniciativas Locais
-  Iniciativas amazônicas ou nacionais
-  Iniciativas estaduais ou regionais

## Mulheres, monitoramento e cuidado com o território

As mulheres estão presentes em diferentes etapas do monitoramento. No caso de alguns povos indígenas, as mulheres são responsáveis pelo cuidado com a vida e a saúde das comunidades e famílias, pelo trabalho nas roças, preparo de alimentos e organização de festividades e rituais. Elas também participam ativamente na vigilância, coleta de dados, análise de resultados e uso da informação.

A participação das mulheres no MTI revela a importância de outras dimensões do modo de vida para o cuidado e a governança do território e bens comuns. São elas as principais defensoras do envolvimento de crianças e jovens em todas as etapas do monitoramento, considerado como um espaço de educação tradicional, formação de lideranças e fortalecimento dos laços comunitários. Também realizam o papel de guardiãs e articuladoras dos conhecimentos tradicionais e científicos, em razão do cuidado que despendem com as pessoas mais velhas da comunidade.

O engajamento das mulheres nas iniciativas também decorre do modo como violências físicas e psicológicas, resultantes de pressões, ameaças e invasões dirigidas contra os territórios, impactam suas vidas de modo particular e com grande intensidade.

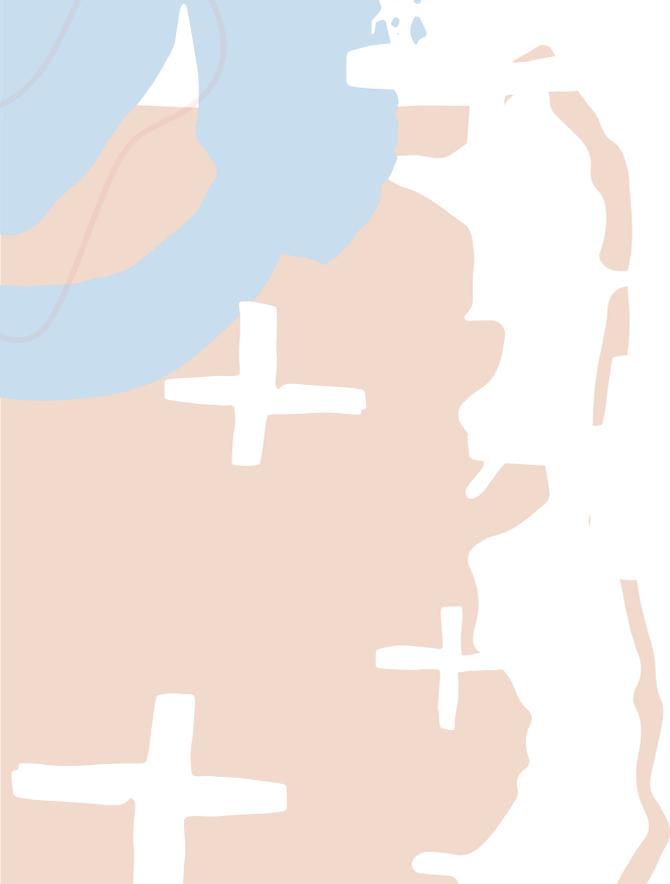
"A gente leva também as nossas crianças e adolescentes, porque eles têm que aprender. Os nossos jovens hoje têm que caminhar junto com a gente para ter conhecimento, para entender o que é o monitoramento, aprender sobre essa forma de proteger e ver os perigos que podem acontecer dentro do nosso território."

*Liderança do Povo Parintintin / maio 2022*

"O território é nosso e a gente tem que cuidar. Você é dona dessa casa, você tem que monitorar todo dia se está de acordo com o que você gosta. Sua cozinha, seu quarto, sua sala. Essa visão nós usamos em nosso território: nossa casa é nosso território. Nosso território é nossa vida."

*Liderança do Povo Parintintin / maio 2022*





## Encontro entre conhecimentos tradicionais e científicos

O monitoramento potencializa o encontro entre os conhecimentos tradicionais e científicos. Protocolos de validação da informação produzidos por pesquisadores e universidades são combinados com práticas, modos de fazer e conhecimentos tradicionais.

A partir do processo contínuo de vigilância, formulação de metodologias e sistematização de resultados, comunidades monitoradoras dão visibilidade às relações

territoriais que fundamentam práticas de cuidado e manejo dos bens comuns.

Os resultados provenientes são mobilizados como contra-informação, que questiona diagnósticos imprecisos e ineficientes realizados por sujeitos externos. Desse modo, o MTI apresenta novas formas de produzir conhecimentos, que resultam do encontro e diálogo entre as comunidades e agentes externos, como o Estado e outros sujeitos sociais.

“Aprendemos com nossos antepassados, com nossos anciãos, a fazer monitoramento. Não é só sair um dia para fazer monitoramento, temos que fazer monitoramento no dia a dia, como eles faziam. Eles embarcavam na canoa, ou iam para mata, saíam para fazer monitoramento e já iam fazendo a caçada, a pescada... Os nossos antepassados faziam o monitoramento no dia a dia.”

*Liderança do Povo Parintintin / maio 2022*

## Demandas identificadas

- Ampliar as capacidades de monitoramento independente nos territórios, equipando e treinando comunidades e lideranças;
- Exigir pronta resposta do Estado às denúncias e demandas identificadas pelo MTI;
- Fortalecer políticas públicas de proteção territorial e de direitos humanos;
- Fomentar a complementaridade entre MTI e as políticas de licenciamento ambiental, proteção territorial indígena e de unidades de conservação, por exemplo, garantindo a autonomia das comunidades e agentes monitoradores;
- Articular conhecimentos tradicionais e científicos na construção de metodologias para coleta e análise dos dados, garantindo mútuo reconhecimento e legitimidade.

*“Nosso coração é a terra indígena, é de onde a gente tira nossa alimentação, onde temos a nossa segurança para viver. A gente está sempre fazendo esse trabalho de cuidar, de preservar.”*

*Liderança do Povo Shanenawa / abril 2022*

## Sobre a Rede MTI

A Rede de Monitoramento Territorial Independente (Rede MTI) é uma articulação que reúne organizações da sociedade civil, lideranças comunitárias e instituições de pesquisa que realizam monitoramento territorial independente e autônomo na Amazônia, ou que atuam no tema.

### Quais os objetivos?

A Rede MTI tem como objetivo a ampliação e fortalecimento das capacidades de monitoramento independente nos territórios, e construção de estratégias para uso das informações geradas para a efetivação da proteção territorial e defesa dos modos de vida na Amazônia.

### Quem participa?

Atualmente a Rede agrega cerca de 40 organizações da sociedade civil, associações de base, lideranças comunitárias, pesquisadores autônomos e instituições de pesquisa.

**Para mais informações**, acesse o site (<https://www.redemti.org/>) ou entre em contato pelo e-mail: [contato@redemti.org](mailto:contato@redemti.org)